

Título: PRÁTICAS PARTICIPATIVAS NO JARDIM UNIVERSITÁRIO NA PERSPECTIVA DA PEDAGOGIA URBANA

Coordenador: HELENIZA ÁVILA CAMPOS

Instituição: UFRGS

Unidade: DEPARTAMENTO DE URBANISMO

Apresentador(es): VANESSA LEAL E VICTORIA KLEIN

O EMAV (Escritório Modelo Albano Volkmer) da Faculdade de Arquitetura da UFRGS vem trabalhando desde 2012 em conjunto com a AAMJU (Associação de Amigos e Moradores do Bairro Jardim Universitário), o NEGA (Núcleo de Estudos de Geografia e Ambiente), O LPJ (Levante Popular da Juventude) e a AGB-PA (Associação dos Geógrafos Brasileiros, seção Porto Alegre) no bairro Jardim Universitário, em Viamão – RS. Este trabalho visa relatar algumas experiências realizadas nesta ação. Inicialmente, o objetivo do EMAV com essas parcerias era o de suprir, por meio do envolvimento contínuo com a comunidade e do trabalho coletivo e horizontal, as demandas estabelecidas pelos moradores do bairro. O trabalho colaborativo, no entanto, foi além do âmbito prático, resultando não apenas na melhoria da infraestrutura do bairro, mas também no fortalecimento do sentido de coletividade dentro da comunidade. A Associação de Moradores foi fundada em 2012, com o intuito de dar maior força institucional aos moradores frente a um conflito com a Universidade. Resolvido o impasse, a AAMJU passou por um período de trabalho interno, priorizando melhorias em sua sede. Com a consolidação do seu espaço físico, buscou então, atender as demandas da população e ampliar a sua abrangência, através de reuniões por ruas. A primeira experiência ocorreu na Rua Sete Povos (20/7/2013) – momento em que o EMAV de fato se inseriu nas ações da Associação, embora já a acompanhasse desde o fim de 2012. A Rua, que era conhecida como “Ladeira do Quebra-Pé”, apresentava problemas graves de acessibilidade. Foi sugerido em assembleia a construção de uma escadaria mediante projeto participativo com orientação de um professor da Faculdade. Em regime de mutirões aos sábados, com a participação dos moradores e demais grupos envolvidos, foi possível concluir a obra em 16 semanas. O trabalho coletivo criou

vínculos entre os moradores, e deles com a Associação, aumentando assim os sentimentos de autonomia e apropriação do espaço. Atualmente, o processo tem seu foco na reestruturação da sede da AAMJU, para melhor atender suas atividades, tais como assembleias, oficinas e eventos abertos à comunidade. Para a efetivação dessa demanda, também foi utilizada a dinâmica da projeção conjunta, seguida por ações de arrecadação de fundos, provenientes de doações e atividades promovidas pela AAMJU. No momento, o projeto se encontra em fase de construção, através do regime de mutirões e o EMVAV acompanha esse processo.